



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ADILSON GREGÓRIO NUNES

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS CUIDADOS À CRIANÇA COM LEUCEMIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

ADILSON GREGÓRIO NUNES

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS CUIDADOS À CRIANÇA COM LEUCEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo.

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972a Nunes, Adilson Gregorio.

Atuação da equipe de enfermagem na oncologia pediátrica [manuscrito] : uma revisão bibliográfica sobre os cuidados à criança com leucemia / Adilson Gregorio Nunes. - 2023.
16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo, Departamento de Enfermagem - CCBS. "

1. Oncologia pediátrica. 2. Leucemia. 3. Câncer infantil. 4. Assistência de enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 616.99

ADILSON GREGÓRIO NUNES

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS CUIDADOS À CRIANÇA COM LEUCEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

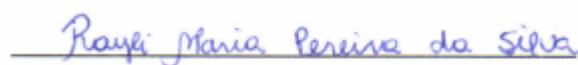
Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Aprovada em: 22/ 11/2023.

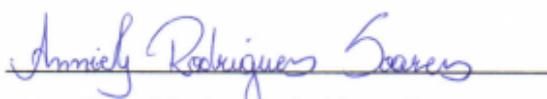
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo (Orientadora)
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP/USP



Profa. Ma. Rayli Maria Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anniely Rodrigues Soares
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS.....	6
2.1	Objetivo Geral.....	6
2.2	Objetivos Específicos.....	7
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
4	METODOLOGIA.....	8
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
6	CONCLUSÃO.....	13
	REFERÊNCIAS	13

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS CUIDADOS À CRIANÇA COM LEUCEMIA

NURSING CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW ON THE CARE OF CHILDREN WITH LEUKEMIA

Adilson Gregório Nunes¹

Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo²

RESUMO

Os cânceres são doenças com características próprias que levam o organismo ao adoecimento. Em crianças com idades até 12 anos, o tipo mais comum é a leucemia, um tipo de neoplasia maligna que acomete o sangue e afeta o desenvolvimento celular normal das outras células da medula óssea. Por se tratar de uma doença que altera o funcionamento das células sanguíneas, o tratamento é longo e, por vezes, traumático para a criança internada e sua família, cabendo à enfermagem o dever de oferecer um cuidado integral e sistematizado. Assim sendo, justifica-se a realização do presente estudo que objetiva identificar os cuidados de enfermagem às crianças com leucemia no ambiente hospitalar. O estudo é uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), na Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Através da revisão foi identificadas algumas ações de enfermagem, como o uso do Brinquedo Terapêutico e do lúdico, o acolhimento, a humanização e os cuidados paliativos. A aplicação de tais cuidados durante o internamento da criança necessita ser constante, visando o atendimento integral da criança e proporcionando um ambiente em que a criança está sendo acolhida durante todo o seu tratamento.

Palavras-chave: oncologia pediátrica; leucemia; câncer infantil; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Cancers are diseases with their own characteristics that lead the body to become ill. In children and adolescents aged up to 19 years, the most common type is leukemia, a type of malignant neoplasm that affects the blood and affects the normal cellular development of other cells in the bone marrow. As it is a disease that alters the functioning of blood cells, treatment becomes difficult and problematic for the hospitalized child, with the nursing team having the duty to offer systematized care.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB, e-mail: adilson.nunes@aluno.uepb.edu.br

² PhD em Saúde Pública, docente do curso de Enfermagem; Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: taniaribeiro@servidor.uepb.edu.br

Therefore, there is a clear need to identify the care provided by nurses to children with leukemia in the hospital environment. The study is a literature review with a descriptive approach, whose objective was to identify nursing care for children with leukemia. The bibliographic survey was carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Sciences and Health (LILACS), in the Nursing Databases (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE), Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). Through the review, some nursing actions were identified, such as the use of Therapeutic Toys and play, welcoming, humanization and palliative care. The application of such care during the child's hospitalization needs to be constant, aiming at comprehensive care for the child and providing an environment in which the child is welcomed throughout their treatment.

Keywords: pediatric oncology; leukemia; childhood cancer; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Os cânceres constituem uma ampla variedade de doenças que possuem mecanismos de gênese semelhantes. Seu desenvolvimento além de depender de fatores genéticos, também inclui fatores de riscos como tipos de ocupações, alimentação e radiações. As alterações no DNA celular causadas pelas mutações genéticas modificam o funcionamento original da célula afetada e contribuem para sua proliferação no organismo, espalhando-se então para diferentes partes do corpo (INCA, 2011; Dias *et al.*, 2022).

O câncer é considerado uma doença crônica de grande relevância para a saúde pública mundial, não somente pelo aumento do número de pacientes diagnosticados (19.3 milhões casos em 2020), mas também, pela sua elevada mortalidade, gastos com tratamentos hospitalares, bem como elevados investimentos para o desenvolvimento de ações nos diferentes níveis de atuação, como na realização do diagnóstico precoce e na assistência (Silva *et al.*, 2020; Brateibach *et al.*, 2013; Sung *et al.* 2021).

Os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) relatam que em todo o mundo as taxas gerais de câncer infantil variam entre 50 e 200 casos por milhão de crianças por ano em todos os países. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estimou-se para cada ano do triênio 2020-2022, 4.310 novos casos de câncer no sexo masculino e 4.150 para o sexo feminino, tornando-se, assim como nos países desenvolvidos, a primeira causa de morte por doença nesse público (Feliciano; Santos; Oliveira, 2018; INCA, 2022).

O indivíduo pode ser acometido pelo câncer em qualquer faixa etária, mas, em se tratando do público infantil, o câncer atinge crianças com idades de 0 - 12 anos, sendo considerado uma doença crônica não transmissível. É tido como uma doença rara e progressiva, cujo tratamento é longo e traumático tanto para a criança/adolescente como para os que estão diretamente envolvidos nesse processo, sejam eles parentes ou profissionais da saúde (Silva *et al.*, 2013; Ferreira *et al.*, 2021; ECA, 2017).

Na infância, a leucemia é um dos tipos mais frequentes de câncer nessa faixa etária, acometendo crianças menores de 12 anos com um elevado pico aos 10 anos. É visto como um grave problema de saúde pública pela sua alta morbimortalidade e complexidade. Quando associado aos tumores, ele é considerado a segunda causa de mortalidade em crianças de cinco a nove anos (Oliveira *et al.*, 2021).

Em crianças, este tipo de câncer difere do adulto em decorrência da sua histologia e comportamento clínico. Comumente causa alterações metabólicas no paciente que torna o processo de internação difícil e longo. Além disso, essa neoplasia traz um impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, implicando em uma mudança de rotina para a criança e o familiar que o acompanha durante todo o tratamento (Ferreira *et al.*, 2021).

Por se tratar de uma doença crônica, a leucemia provoca incapacidades, exige um tempo de internação prolongado e acompanhamento ambulatorial frequente. Em razão da grande complexidade da terapia antineoplásica é necessário uma contínua avaliação do estado de saúde do paciente, visto que o mesmo é submetido a várias modalidades de tratamentos, trazendo, portanto, um grande impacto na vida das crianças que são acometidas com a doença, assim como na vida dos seus familiares (Brateibach *et al.*, 2013; Ferreira *et al.*, 2021).

Nos seus primeiros anos de vida, as crianças são vulneráveis às doenças e a hospitalização representa uma mudança na sua rotina habitual. Outrossim, as crianças possuem limitações para lidar com eventos geradores de estresse, como as lesões corporais decorrentes de procedimentos e a perda de controle sobre o seu corpo. O câncer nesse momento da vida constitui um processo conflituoso para a criança, pois, elas não conseguem assimilar o seu efeito sobre o organismo, tornando-se então um fator estressante para a criança hospitalizada (Ferreira *et al.*, 2021; Souza; Favero, 2012).

O acompanhamento terapêutico da criança com leucemia é doloroso e leva ao afastamento do seu meio social e familiar. A aceitação da doença pela família e paciente constitui um fator decisivo para uma melhora na qualidade de vida e recuperação do seu quadro clínico. Nesse aspecto, a equipe de enfermagem tem um papel importante nesse momento do cuidado, visto que a sua atuação não é fundamentada apenas em conhecimentos técnicos-científicos, mas em habilidades e cuidados humanísticos que envolvem todo o seu contexto psicossocial, mensurando a ansiedade, o medo, a dor e a depressão. Além disso, a equipe de enfermagem atua no banho diário, promove o repouso do paciente, estimula a ingestão hídrica e promove cuidados especiais na realização de lavagens intestinais, tricotomias, aplicação de calor e administração das medicações (Dias *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2021; Loggetto *et al.*, 2012).

Diante do exposto, é notório a necessidade de discutir sobre como a assistência da equipe de enfermagem atua nos cuidados ao paciente com câncer, tendo como perspectiva o paciente diagnosticado com leucemia na oncologia pediátrica. Esse estudo é de suma importância, visto que as evidências científicas sobre o cuidado às crianças na fase de tratamento são essenciais para uma assistência integral. A relevância desse estudo apoia-se na possibilidade de expandir o conhecimento acerca da temática proposta, tendo como foco as atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem durante o cuidado à criança.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar os cuidados prestados pela equipe de Enfermagem às crianças com leucemia no ambiente hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever como os cuidados de enfermagem são implementados no contexto da criança com câncer.
- Pesquisar de que forma os cuidados de enfermagem contribuem no processo de hospitalização da criança.
- Analisar a efetividade das práticas de enfermagem durante a internação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Leucemia é considerada uma doença maligna que atinge os leucócitos (glóbulos brancos), cuja origem, na maior parte dos casos, não é conhecida. O seu desenvolvimento resulta de uma falha durante a hematopoese nos tecidos que produzem o sangue. Tem como característica a proliferação irrestrita e o acúmulo de células jovens defeituosas (leucócitos imaturos), ou seja, leucócitos doentes na medula óssea, que comumente substituem as células sanguíneas normais. É um tipo de câncer que difere dos demais em virtude do seu desenvolvimento não depender de mecanismos como a angiogênese, a produção de metástase e ruptura estrutural que são presentes nos outros tipos de câncer (Souza, 2018; Ferreira *et al.*, 2020; Cavalcante; Santana; Torres, 2017).

Na pediatria, a leucemia é classificada de acordo com a linhagem de células envolvidas. As alterações e mutações genéticas acontecem nas células progenitoras mielóides e linfóides que vão resultar na forma crônica ou aguda da doença. Na forma crônica, a leucemia surge devido ao crescimento aumentado das células brancas maduras anormais, levando um período de tempo longo para progredir. Na sua forma aguda, o crescimento rápido das células jovens faz com que a medula óssea fique incapacitada de produzir novas células e extinguem a ampliação das células hematopoiéticas normais (Ferreira *et al.*, 2020; Cavalcante; Santana; Torres, 2017).

Os principais sintomas decorrem em razão do acúmulo de células na medula, que interferem diretamente na produção dos glóbulos vermelhos, das plaquetas e de novos glóbulos brancos saudáveis. Tais alterações levam a criança a apresentar sintomas clínicos como desânimo, exaustão, perda de massa e, em muitos casos, a pirexia. A redução do apetite da criança causa uma falta de nutrientes para o corpo e reduz a resistência do seu sistema imunológico, a deixando mais sujeita a possíveis infecções. Outros sintomas relatados, como anemia e hemorragia, são provenientes da diminuição da quantidade de hemácias e plaquetas (Souza, 2018; Cavalcante; Santana; Torres, 2017).

Na atualidade, o diagnóstico da leucemia é baseado em vários tipos de exames e abrange todas as formas de leucemias. Para que se tenha o diagnóstico, a criança é submetida a exames imaginológicos, uso de marcadores tumorais, ultrassonografia, tomografia computadorizada, análise de hemograma completo ou mielograma e a ressonância magnética. Contudo, a melhor forma de diagnosticar a leucemia precocemente e iniciar o tratamento rápido é relatar, imediatamente, quaisquer sinais e sintomas desconhecidos durante a consulta da criança (Ferreira *et al.*, 2020).

No tratamento desse câncer pediátrico, a quimioterapia é utilizada como método terapêutico de escolha. A quimioterapia é um processo terapêutico que pode causar lesões e ocasionar problemas nas regiões das mucosas oral, vesical e gastrointestinal, tais reações acontecem devido ao revestimento dos tecidos serem muito sensíveis às medicações antineoplásicas. Nesse sentido, as crianças

necessitam estar hospitalizadas para o atendimento das possíveis intercorrências causadas pelo tratamento, pois as mesmas podem ficar debilitadas tanto fisicamente, como emocionalmente (Oliveira *et al.*, 2021; Matias, 2016).

Em razão do tratamento ser sistêmico, isto é, abrangendo tanto as células boas como as células doentes, o paciente torna-se imunodeprimido ficando exposto a várias doenças. Nesse momento crítico, a criança precisa de um isolamento protetor a fim de evitar uma piora do seu quadro clínico. Em vista disso, a equipe de enfermagem se faz imprescindível no planejamento de ações baseadas nas necessidades das crianças, escutando as suas queixas e reclamações, verificando sinais de irritabilidade, mudanças de comportamentos, alterações de sono e ingestão de alimentos (Oliveira *et al.*, 2021; Matias, 2016).

Para se adaptar ao novo ambiente e realidade, é necessário que a criança e sua família participem das decisões sobre o tratamento e sejam informados sobre todos os cuidados que irão ser realizados em decorrência das alterações no sistema imunológico. A educação em saúde, nesse momento, traz conforto a família, visto que ela proporciona orientações a respeito do isolamento protetor a que a criança precisa ser submetida (Oliveira *et al.*, 2021).

Apesar dos grandes avanços obtidos na quimioterapia antineoplásica, a leucemia ainda é tida como uma doença de mau prognóstico associada ao medo da morte, sobrecarregada de estigmas e sofrimentos que afetam toda a família. Contudo, hoje a sobrevivência das crianças com leucemia possui uma porcentagem bem maior, isso se deve a todo o cuidado sistematizado e humanizado que a equipe de enfermagem oferece ao paciente pediátrico (Souza, 2018).

Para que a assistência seja direcionada à criança com leucemia e sua família, o profissional da enfermagem precisa ter conhecimentos e habilidades técnicas para atuar nas situações mais difíceis do tratamento, necessitam ter uma boa postura acerca de temas relacionados à vida, morte, doença e, acima de tudo, ter o respeito pelo paciente. Tudo isso se faz necessário, pois é este profissional que estará envolvido no preparo da criança para todos os tipos de procedimentos a serem feitos, e sua conduta é essencial para todos os envolvidos nesse processo (Matias, 2016).

4 METODOLOGIA

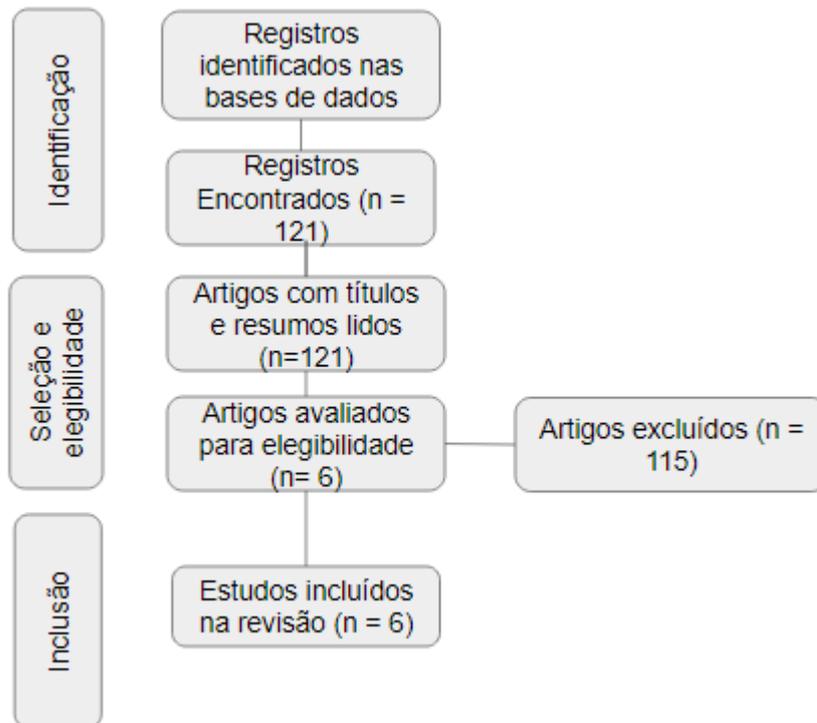
O estudo utilizou como metodologia a revisão bibliográfica com abordagem descritiva. Segundo Gil (2002), este tipo de estudo é realizado a partir da leitura, análise e interpretação dos materiais publicados, podendo ser artigos, livros entre outros, no qual é avaliado o tema a partir de vários resultados diferentes. As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), na Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

A estratégia usada para a formulação da pesquisa foi realizada com auxílio do sistema População, Intervenção, Comparação e Outcomes (PICO). A busca foi orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência de Enfermagem”, “Sobreviventes de Câncer Infantil”, “Leucemia” e pela palavra-chave “Câncer Infantil”, “Oncologia Pediátrica”. Para o cruzamento dos descritores/palavra-chave, foi utilizado o operador booleano AND: (Assistência de Enfermagem) AND (Leucemia) AND (Sobreviventes de Câncer Infantil) AND (Câncer Infantil). Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: artigos originais, de revisão bibliográfica ou monografias, publicados entre os anos de 2012 e 2021, nos idiomas

português, inglês e espanhol e que discutissem acerca da temática proposta. Foram excluídos do estudo os artigos de literatura cinzenta e artigos duplicados nas bases de dados.

A coleta dos dados foi realizada no período de julho a novembro de 2023. Para a análise dos dados, foi realizada a leitura prévia dos títulos e resumos a fim de verificar a sua adequação aos critérios estabelecidos. Em seguida, os artigos selecionados foram organizados através do método de fichamento e sofreram uma leitura detalhada para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa. Assim obteve-se uma amostra final de 6 artigos.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final compreendeu 6 artigos, distribuídos nas bases de dados selecionadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Visando uma melhor compreensão dos principais cuidados ofertados pela enfermagem, foi elaborado um quadro sinótico identificando alguns métodos assistenciais. No quadro foi descrito os estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, autores, ano de publicação e intervenções empregadas pela enfermagem no cuidado à criança com leucemia.

Quadro 1 – Título dos artigos, autores, ano de publicação e intervenções empregadas.

TÍTULO DO ARTIGO	NOME(S) DO AUTOR(ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO	CUIDADO(S) DE ENFERMAGEM
------------------	----------------------	-------------------	--------------------------

			DESTACADO(S)
Uso do Brinquedo Terapêutico no Cuidado de Enfermagem à Criança com Leucemia Hospitalizada	SOUZA, Alexandra; FAVERO, Luciane.	2012	Uso do brinquedo terapêutico na realização do cuidado.
Assistência de Enfermagem às Crianças com Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) Revisão Bibliográfica	MATIAS, Sanauá Ricardo.	2016	Uso de Atividades recreativas. Esclarecimento e explicação da utilização das técnicas aplicadas.
Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica	VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos <i>et al.</i>	2016	Uso do brinquedo terapêutico. Uso do lúdico no momento dos procedimentos.
O Cuidado Centrado na Família da Criança com Doença de LLA: Elaboração de um instrumento de Alta Transição	OLIVEIRA, Tenório Claudia Christy.	2019	Cuidados integrais a criança. Humanização do processo de cuidado.
Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia	FERREIRA, Valéria Lélis da Silva <i>et al.</i>	2021	Prática do uso dos Cuidados Paliativos. Uso do Acolhimento e escuta.

Cuidado de enfermagem às crianças com leucemia em um hospital de alta complexidade	OLIVEIRA, Anna Priscylla da Costa Oliveira <i>et al.</i>	2021	O acolhimento. A humanização no cuidado Orientações sobre os procedimentos realizados
--	--	------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O paciente diagnosticado com leucemia é um ser humano suscetível a crises de caráter psicológico, biológico e social que podem ser desencadeados pelos efeitos colaterais do tratamento, do diagnóstico e prognóstico muitas vezes ruins. A hospitalização é vista como uma situação desgastante e tem contornos delicados quando se trata de um acontecimento na infância. O impacto do câncer no público infantil é verificado nos sentimentos expressados, como o medo da morte, as dores e todas limitações que a doença impõe sobre seu corpo. Conhecer esses sentimentos possibilita a criação de estratégias que garantem uma melhora na assistência prestada, permitindo um melhor processo de adaptação às mudanças que o câncer causa (Oliveira *et al.*, 2021; Silva; Hortale, 2006; Quirino; Collet; Neves, 2010; Silva *et al.*, 2012).

O planejamento inicial da assistência de enfermagem é essencial para garantir um processo de hospitalização menos traumático para a criança. Oferecer diferentes métodos de cuidados permite a criança a ter uma assistência ampla, abordando todas as suas necessidades. Souza (2013) cita que esse planejamento da assistência necessita estar ligado às informações e evidências que resultam no domínio do controle clínico, propiciando uma melhor aplicação das técnicas e orientações ao seu paciente.

Nesse sentido, ao reconhecer que o ato de brincar é importante em todo o ciclo do desenvolvimento da criança, é imprescindível que a equipe de enfermagem proporcione momentos lúdicos durante a internação de curta ou longa permanência. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 295 traz em seu artigo primeiro diretrizes acerca da competência da enfermagem atuante na pediatria quanto a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) na realização do cuidado, sendo de suma importância a sua aplicação no hospital (Souza; Favero, 2012; COFEN, 2004).

O BT é um brinquedo estruturado para ser usado durante a internação pediátrica e permite a criança um momento de alívio da ansiedade causada por experiências atípicas para sua idade, vistas como ameaçadoras e que necessitam mais do que a recreação para resolver a angústia causada por todo esse processo. Soares *et al.* (2014) entendem que a atividade de brincar promove uma assistência humanizada, sendo importante integrar essa modalidade de cuidado às crianças diagnosticadas com câncer (Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001).

Essa estratégia deve ser usada sempre que a criança tiver dificuldade para lidar com uma experiência dolorosa e difícil, ou ainda, necessitar ser preparada para a realização de procedimentos invasivos. A função catártica do BT, nesses momentos, permite não só um meio de alívio para os problemas impostos pela doença, mas também como uma forma de se comunicar com a criança, reduzir o estresse, a

ansiedade e os riscos de desenvolvimento de traumas decorrentes da hospitalização (Souza, Favero, 2012; Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001).

Quando os profissionais da enfermagem utilizam o BT, eles são capazes de perceber que a criança e seu cuidador formam um vínculo terapêutico que facilita a comunicação do profissional com o paciente, além de contribuir para a satisfação dos familiares com os cuidados prestados. Nesse aspecto, a equipe multiprofissional, em especial a enfermagem, precisam ser capacitados para oferecer à criança o BT, visto que o seu uso rotineiro de maneira apropriada propicia um processo de internação e adaptação a esse novo ambiente mais facilmente. Ademais, é imprescindível que toda a equipe entenda o quanto brincar é importante para criança e também o significado do uso do BT, para que assim ele forneça aquilo que é proposto. (Souza; Favero; 2012; Vieira; Castro; Coutinho, 2016; Oliveira; Oliveira, 2008).

Aliado ao uso do BT, uma assistência acolhedora e resolutiva reflete diretamente na qualidade do cuidado, permitindo uma relação de confiança entre o binômio criança/família e os profissionais de saúde. Segundo França *et al.* (2013), esse alicerce de confiança entre a criança e o profissional se dá através da comunicação não verbal e verbal no momento em que estão sendo prestados os cuidados. Existem diversos pontos positivos quando o acolhimento é executado com eficiência, por exemplo: a terapia é mais aceita e menos dolorosa, as dúvidas são resolvidas e a ansiedade diminui, ou seja, o ato de acolher promove uma mudança na experiência da criança hospitalizada (Ribeiro; Gomes; Thofehn, 2014; MAESTRI *et al.* 2012).

Por serem crianças, o processo de adaptação e socialização com a equipe de enfermagem dentro de um novo ambiente torna-se mais demorado. À vista disso, o processo de acolhimento deve ser realizado ligado à humanização. De acordo com Mohallem, Bezerra (2007), humanizar a assistência da enfermagem é demonstrar ao profissional que o cuidado vai além do corpo, deve-se também dar importância para o psicossocial, o biológico, o bem-estar da mente da criança. A prestação da assistência humanizada é uma questão de suma relevância para o estabelecimento do cuidado em sua totalidade, preservando sua individualidade, trazendo um auxílio no processo da doença (Oliveira *et al.*, 2021).

Esses cuidados devem ser fornecidos desde o momento de internação da criança, assegurando assim ações pautadas na humanização. Nesse momento, em sua ação de cuidar, a enfermagem transmite informações, orientações e ações simples, como o toque e a escuta que demonstram que o profissional está perceptivo e sensível ao sofrimento do outro. A enfermagem ao colocar esses princípios em prática promove conforto à criança frente a situação de estar doente, proporcionando alívio e sensação de bem-estar através dos pequenos gestos implementados na vida cotidiana da criança internada (Oliveira *et al.*, 2021; Monteiro *et al.*, 2014).

Além disso, para Mutti, Paula, Souto (2011), no momento do cuidado, a adoção de atividades recreativas com brincadeiras variadas fazem parte da assistência à criança, pois produz um ambiente tranquilo e proporciona calma ao emocional da criança abalada por todo o processo estressante do tratamento da leucemia. Outrossim, o cuidado em explicar à criança as técnicas envolvidas na assistência é um fator importante para o seu entendimento. Ao abordar a criança para um procedimento, o profissional da enfermagem pode exemplificar os passos a passos da técnica envolvida garantindo um momento de retirada das dúvidas da criança (Santos *et al.*, 2016).

Apesar dos esforços protagonizados pela enfermagem em ofertar esses cuidados dentro da pediatria, a leucemia ainda tem uma característica devastadora

que leva a criança a entrar em estado terminal, ficando mais frágil e menos receptiva a assistência prestada. O Cuidado Paliativo (PL) nesse momento se torna um diferencial na vida desses pacientes. Para Brito *et al.* (2015), o PL consiste em ferramentas que quando aplicadas permitem uma melhoria da qualidade de vida do paciente, pois o mesmo tem ênfase em proporcionar um bem estar ao paciente, fornecendo apoio, preconizando a prevenção e a diminuição do sofrimento (Gomes; Othero, 2016).

A enfermagem, no contexto do CP, integra a equipe interdisciplinar de cuidados no processo de morte e morrer. Nesse estágio da doença, toda equipe de enfermagem têm o objetivo de ajudar o paciente a viver o mais ativamente possível esses últimos momentos, por intermédio do controle da dor e de outros sintomas causados pelo estado avançado da doença. Tais cuidados requerem dos profissionais vocação para o cuidado, habilidade na comunicação, respeito aos valores, crenças, cultura da família e acima de tudo empatia pelo paciente em estado terminal (Ferreira *et al.*, 2021; Cunha *et al.*, 2016).

Assim sendo, o processo de cuidar na oncologia, merece respeito e todo o esforço que a equipe de enfermagem pode oferecer para que o curso do tratamento e/ou do final da vida ocorra por meio da preservação da dignidade humana, da ética e da compreensão de que todo o cuidado foi realizado buscando uma assistência focada na humanização do cuidado.

5 CONCLUSÃO

A sistematização do cuidado à criança com leucemia é fundamental no processo de tratamento da criança, sendo um instrumento necessário para melhorar a assistência prestada. Nesse aspecto, a realização desse estudo proporcionou analisar as atividades empenhadas pela equipe de enfermagem frente à criança com câncer. É notório a importância que os profissionais da enfermagem têm na equipe oncológica pediátrica. Tal destaque é evidenciado na forma como o cuidado é prestado, com a presença do profissional desde a descoberta do diagnóstico até os momentos finais do tratamento, nos cuidados simples e complexos, bem como da formação de vínculo com o paciente que permite um processo de cuidado integralizado. A atuação da enfermagem possibilita que o tratamento da criança seja abrangente, proporcionando atenção às suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, sendo feita de forma individualizada e humanizada. Nesse sentido, a utilização dessas práticas na rotina de enfermagem deve ser constante e progressiva, a fim de reduzir as dores e a ansiedade, melhorar a qualidade de vida do paciente e minimizar os efeitos traumáticos do ambiente hospitalar para a criança. O estudo encontrou uma limitação acerca de estudos que discutam sobre a temática central, tal efeito se deve ao número reduzido de artigos que abordam o assunto, sendo necessário o desenvolvimento de outros estudos visando contribuir com a investigação e propagação do conhecimento sobre o câncer infantil.

REFERÊNCIAS

BRATEIBACH, Valdecir *et al.*, Sintomas de pacientes em tratamento oncológico. **Ciência & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 102, ago. 2013.

BRITO, Mychelangela de Assis *et al.*, Palliative care in pediatrics: a reflective study. *Revista de Enfermagem UFPE on line* ; 9(3): :7155-60, mar. 2015.

CAVALCANTE, Matheus Santos; ROSA, Isabelly Sabrina Santana; TORRES, Fernanda. Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos. **Revista Científica FAEMA**, v. 8, n. 2, p. 151, dez. 2017.

CUNHA, Artur Rodrigues *et al.* Pacientes Oncológicos e em Cuidados Paliativos: O Perfil dos Profissionais Enfermeiros e suas Relações. *Anais do IX Fórum Mineiro de Enfermagem*. 2016; 1(9): 14-22.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 295, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada, 2004.

DIAS, Lilian Laine da Conceição *et al.*, Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 57–64, jun. 2022.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente: Versão Atualizada. 258 p., 2017.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo *et al.*, The importance of communication in pediatric oncology palliative care: focus on Humanistic Nursing Theory. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 780–786, jun. 2013.

FERREIRA, Valéria Lélis da Silva *et al.*, Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5956, fev. 2021.

FELICIANO, Suellen Valadares Moura; SANTOS, Marcell de Oliveira, OLIVEIRA, Maria S. Pombo. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 389–396, set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, Ana Luiza Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 128 p., 2011.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. Câncer infantojuvenil, 2022.

LOGGETO, Sandra Regina *et al.* Oncologia para o pediatra. São Paulo: Atheneu, 2012.

MATIAS, Sanauá Ricardo. **Assistência de Enfermagem às crianças com**

Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA). 2016. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2016.

MAESTRI, Eleine *et al.*, Estratégias para o acolhimento dos familiares dos pacientes na unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 73-72, set. 2012.

MOHALLEM, Andréa G. da Costa, RODRIGUES, Andrea Bezerra. **Enfermagem oncológica**. 1. ed. Barueri: Manole, 2007. 448 p.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira *et al.*, A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 6, 23 dez. 2014.

MUTTI, Cintia Flores; PAULA, Cristiane Cardoso; SOUTO, Marise Dutra. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 1, p. 71–83, mar. 2010.

OLIVEIRA, Anna Priscylla da Costa *et al.*, Cuidado de enfermagem às crianças com leucemia em um hospital de alta complexidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e14410313142, mar. 2021.

OLIVEIRA, Roberta Ramos de; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 2, p. 230–236, jun. 2008.

Quirino, Daniela Dias; Collet, Neusa; Neves, Ana Flávia Gomes de Britto. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 300–306, jun. 2010.

RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amália. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas a coleta de sangue. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 4, p. 420–428, dez. 2001.

RIBEIRO, Juliane Portella; GOMES, Giovana Calcagno; THOFEHRN, Maira Buss. Health facility environment as humanization strategy care in the pediatric unit: systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 530–539, jun. 2014.

SANTOS, Priscila Mattos *et al.*, Nursing care through the perception of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, 1 ago. 2016.

SOUZA, Marluce Silva. **Assistência de Enfermagem à Crianças com Leucemia Linfóide Aguda**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Atenas, Paracatu.

SILVA, Francisca Cecília Ferreira *et al.*, Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020.

SILVA, Thiago Privado *et al.*, Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, mai. 2013.

SILVA, Ronaldo Corrêa Ferreira; HORTALE, Virginia Alonso. Cuidados Paliativos Oncológicos: Elementos Para o Debate de Diretrizes Nesta Área. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 10, p. 2055-2066, out. 2006.

SILVA, Jane Kelly Oliveira *et al.*, Childhood Cancer: Information Followed in Population-Based Cancer Registry. *Revista Brasileira de Cancerologi*, v. 58, n. 4, p. 681-686, fev. 2012.

SOUZA, Alexandra, FAVERO; Luciane. USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM LEUCEMIA HOSPITALIZADA. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, dez. 2012.

SOARES, Vanessa Albuquerque *et al.*, The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 111–116, set. 2014.

SUNG, Hyuna *et al.*, Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, fev. 2021.

VIEIRA, Amanda Petez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 3, n. 3, p. 67-75, jun. 2016.